

Carta dos editores

Prezados leitores,

O trabalho com gêneros textuais / discursivos orais e escritos que circulam em diferentes instâncias sociais, seja no âmbito da análise e descrição, seja no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas / linguagens, vem despertando crescente interesse de inúmeros pesquisadores no Brasil e no exterior. A cada nova edição do Simpósio Internacional de Gêneros Textuais - SIGET, simpósio bienal promovido pelo GT de gêneros textuais / discursivos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ANPOLL, temos nos deparado com centenas de pesquisas que versam sobre esse tema, alicerçadas em diferentes quadros teórico-metodológicos. Haja vista a relevância desses estudos para o avanço das discussões da área, o presente número da Revista Brasileira de Linguística Aplicada – RBLA é consagrado à difusão de alguns trabalhos apresentados no último encontro de pesquisadores em gêneros – V SIGET, ocorrido na Universidade de Caxias do Sul, Brasil, de 11 a 14 de agosto de 2009. Os textos aqui apresentados abordam especialmente o trabalho com gêneros no ensino de língua materna.

O ensaio **Do discurso monológico da consciência aos gêneros do discurso**, de Furlanetto, busca traçar um painel para contextualizar a importância epistemológica da concepção dialógica e da concepção estendida de gêneros de discurso em Bakhtin, que funcionam como uma unidade de conhecimento que só faz sentido como prática social. Oliveira discute em **Gêneros textuais e letramento** a relação entre esses dois campos de estudos, levando em consideração a complexidade que os envolve não apenas como objetos teóricos mas também como aplicação no domínio pedagógico, indicando os “projetos de letramento” como alternativa para o trabalho contextualizado com os gêneros textuais. Street, em ‘**Academic Literacies approaches to Genre?**’, discute, à luz dos Novos Estudos de Letramento, a forma como os professores dão suporte aos seus alunos para escrever os gêneros requisitados na academia. O artigo de Marinho apresenta resultados de pesquisa sobre **A escrita nas práticas de letramento acadêmico**, desenvolvida em cursos de formação inicial de professores. A autora, seguindo Bakhtin, sugere que o trabalho com textos acadêmicos deve ser proveniente de práticas situadas no contexto de produção do discurso acadêmico. Baltar e Costa, em

Gênero textual exposição oral na educação de jovens e adultos, apresentam os resultados da pesquisa-ação desenvolvida na modalidade EJA, no Ensino Médio, discutindo a validade do trabalho com a exposição oral para auxiliar estudantes a ampliar seu repertório de gêneros de textos orais e subsidiar os professores a elaborar um trabalho didático-pedagógico sistematizado, por intermédio da sequência didática (SD) nessa modalidade de ensino. Belmiro, em **A multimodalidade na literatura infantil e a formação de professores leitores**, apresenta parte dos resultados de pesquisa de doutorado sobre relações entre imagens e textos verbais em livros de literatura infantil a partir do conceito de estilo bakhtiniano. O trabalho **Gêneros textuais e ensino de língua materna: entre o caminho e a pedra**, de Guimarães, discute a importância do conceito de gêneros textuais na sala de aula para transformar a realidade do ensino do texto escrito. A autora exemplifica sua proposta com dados empíricos, trabalhando os gêneros textuais como forma de articular as práticas linguageiras. O texto de Dell’Isola, **A avaliação em foco: o que provam as provas de Língua Portuguesa e de Redação do exame vestibular?**, apresenta análise de provas de Língua Portuguesa de vestibulares dos últimos dez anos da Universidade Federal de Minas Gerais, concluindo que as provas desse concurso cumprem a meta a que se destinam.

O número fecha com uma entrevista póstuma com José Luiz Meurer, precedida de um instigante debate sobre a circulação de textos na academia, proposto por Bazerman, tendo Rajagopalan como interlocutor. Bazerman argumenta em **Paying the Rent: Linguaging Particularity and Novelty**, que, uma vez que o processo de escrever depende de todo o escrito produzido anteriormente, ao se darem conta disso, os professores substituem sua ansiedade sobre o plágio dos alunos por uma preocupação sobre o que há de original ou de trabalho adicional que se espera que eles façam a partir de textos anteriores. Isso pode levar a uma pedagogia positiva que dá suporte ao aprendizado dos alunos a partir de textos prévios, possibilitando que eles desenvolvam suas próprias ideias. Rajagopalan responde, em **A tenant’s lot: on paying the rent or facing the prospect of eviction — a response to Bazerman**, questionando mais a fundo a tênue linha entre o engajamento com o que veio antes e a originalidade. Ele considera que o paradoxo da originalidade permeia todo o trabalho acadêmico.

Boa leitura a todos,

Charles Bazerman e Marcos Baltar

Editors' letter

Dear readers,

The analysis and description of oral and written textual genres / discourse genres as they circulate in different social situations, as well as their role in the teaching and learning of languages, has attracted the interest of many researchers in Brazil and abroad. Every new meeting of the biennial International Symposium on Textual Genres – SIGET, (a research group within ANPOLL, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), brings hundreds of new studies from a variety of theoretical and methodological frameworks. In light of the relevance of these studies to broader discussions fielding applied linguistics, the current issue of RBLA brings selected papers from the last meeting of genre researchers – SIGET V, held at the University of Caxias do Sul, Brazil, from August 11-14, 2009. The papers presented here deal specifically with genre teaching of the mother tongue.

Furlanetto's essay – **From monological discourse of consciousness to discourse genres** – i examines the epistemological importance of Bakhtin's dialogical approach to discourse genres which function as units of knowledge within social practice. Oliveira discusses in **Genre and literacy** the relationship between these two fields of study, taking into account the complexity in both theory and pedagogical implementation; she proposes "literacy projects" as a means to develop a contextualized work with genres. Street's '**Academic Literacies Approaches to Genre?**' discusses, in the light of New Literacy Studies, how teachers provide support to their students to write required genres in the academy. Marinho's article "**Writing in Academic Literacy Practices**" presents the results of research on preservice training courses for teachers. The author, following Bakhtinian theories, suggests that work with academic texts must be based on the practice of producing academic discourse. Baltar and Costa, in **Oral Exposition Textual Genres in Adult Education**, present the results of action research developed in youth and adult education at high school level (EJA), using oral presentations in a didactic sequence to help students to expand their repertoire of oral genres. Belmiro, in **Multimodality in Infant Literature Books and the Education of Reader Teachers**, presents part of the results of a doctorate research on the relations between images and verbal texts in infant literature books from the point of view of Bakhtin's concept

of style. Guimarães, in **Textual Genre and First Language Teaching: between the path and the stone**, discusses the importance of the concept of genre in the classroom to transform the reality of teaching written text production and presents empirical data on the way genre work advances language practices. Dell'Isola, in **Exams of Portuguese Language and Writing in entrance examinations: what do they prove?**, analyzes Portuguese university entrance tests in the last ten years at the Federal University of Minas Gerais, concluding that the tests fulfill their intended goal.

This issue closes with a posthumous interview with José Luiz Meurer preceded by a provocative discussion on the circulation of texts in the academy proposed by Bazerman, having Rajagopalan as an interlocutor. On the one hand, Bazerman argues in **Paying the Rent: languaging particularity and novelty** that once the teachers realize that the process of writing depends on all written material previously produced, they replace their anxiety about students' plagiarism with a concern about what is original or additional work expected from them based on previous texts. This can lead to a positive pedagogy that supports student's learning from previous texts, enabling them to develop their own ideas. On the other hand, Rajagopalan replies, in **The Tenant's lot: on paying the rent or facing the prospect of eviction – a response to Bazerman**, by questioning more deeply the fine line between engagement with what had been previously produced and originality. He considers that the paradox of originality permeates all academic work.

Enjoy your reading!

Charles Bazerman and Marcos Baltar